Capítulo 8

Coleção Temática de Plantas Medicinais um espaço de interlocução com a sociedade

Yara Lucia de Oliveira Britto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LOPES, MM., and HEIZER, A., orgs. *Colecionismos, práticas de campo e representações* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 280 p. Ciência & Sociedade collection. ISBN 978-85-7879-079-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

8.

Coleção Temática de Plantas Medicinais um espaço de interlocução com a sociedade

Yara Lucia de Oliveira Britto ¹

O desejo de organizar e classificar objetos e seres acha-se fortemente relacionado ao desenvolvimento do ser humano, sendo que o reino vegetal não escapou a esse anseio do Homem. Assim a reunião de espécies vegetais em coleções *ex-situ*² está na base da origem dos cerca de 1846 jardins botânicos distribuídos em 148 países em diferentes continentes. Sendo mantidas por nestas Instituições, mais de quatro milhões de plantas, distribuídas em coleções vivas, em cujos acervos existem representantes de mais de 80.000 espécies de habito e habitat diferenciados.³

Os jardins botânicos e arboretos⁴ são definidos por Donelly e Feldman (s.l., s.d., mimeo) como museus vivos de coleções de plantas, apresentam uma diversidade tipológica de acordo com diferentes características como a vinculação a instâncias governamentais, privadas ou a temática de suas coleções segundo (HEYWOOD, 1990, p.6).

Estas instituições sofreram modificações ao longo do tempo, num processo de desenvolvimento histórico e científico, refletem o contexto sócio-político de cada período, acompanhando as diferentes épocas e finalidades da sua criação. Assim o estudo científico das plantas desenvolve-se em função dos objetivos da sua missão e metas propostas pela

1 Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
E-mail: ybritto@jbrj.gov.br

2 Por "*coleção ex-situ*" se entende uma coleção de recursos fitogenéticos com diferentes propósitos mantida fora de seu habitat.

3 Destaca-se que 60% de todas as espécies de plantas e animais estão concentradas em apenas 1,4% da superfície terrestre, sendo as florestas tropicais as mais ricas em biodiversidade (NORMAS ..., 2004, p. 34).

4 Coleção *ex-situ* de espécies vivas de porte arbóreo.

produção de conhecimento vigente, como evidenciado após a análise das missões de jardins botânicos como: Adelaide Botanical Garden – Austrália, Royal Botanic Gardens – Kew, Missouri Botanical Garden – USA, Royal Botanical Gardens- Ontário-Canadá e Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Brasil.

Ora divergindo ou convergindo, os jardins botânicos contemplam em suas complexas e diversas missões além da conservação, metas como: incremento do conhecimento, compreensão e interpretação do reino das plantas, descobrir e compartilhar conhecimento, promover e divulgar ensino e pesquisa. Todas apontam para uma inequívoca alusão do seu papel de interlocução e diálogo com a sociedade, objetivando despertar a consciência e a alteração de comportamento frente às questões ambientais, devendo estes se destacar como centros de difusão científica e tecnológica sobre a conservação da biodiversidade.

“Os jardins botânicos tem uma oportunidade, mais do que isto uma obrigação que é aberta apenas para eles de construir uma ponte das preocupações da biologia sistemática tradicional e o retorno das necessidades da agricultura, floresta e a exploração das medicinais com finalidade de conservação da diversidade biológica. A comunidade científica precisa reconhecer que um jardim botânico não é uma academia de luxo ou um espaço para nostalgia. É responsabilidade dos jardins a conservação e o movimento da conservação é o seu papel estratégico” (HEYWOOD, 1990, p.214).

Dentre as coleções vivas gerenciadas por estes jardins, merecem destaque as coleções temáticas⁵ que podem propiciar uma maior interação com o público na medida em que apresentam um universo mais reduzido de espécies vegetais agrupadas segundo um determinado conceito ou por alguma similaridade, sendo, portanto, passível de ser trabalhado de múltiplas perspectivas e interpretações com potencial para ampliar produção de sentido pelo público.

5 Coleções categorizadas com propósitos educativos, pesquisas, interesses etnobotânicos, demonstração de habitat, interesse econômico ou um grupo de plantas (LEADLAY, ETELKA; GREENE, JANE.1999, p.34)

A coleção de plantas medicinais⁶ vista como uma coleção temática apresenta ainda uma característica que potencializa a interação com o público: o princípio que norteia seu agrupamento constitui uma significação passível de apropriação pelo senso comum, ou seja, a característica medicinal atribuída pela ciência às plantas constitui também uma atribuição da tradição popular no seu uso cotidiano. Na realidade, a medicina oficial incorpora novas plantas no seu arsenal terapêutico em função da comprovação científica dos saberes culturais, e ainda muitas vezes, mesmo sem esta prova, oficializa o que é consagrado e consolidado pelo uso tradicional. Este procedimento é uma via de mão dupla: valida o conhecimento recebido de uma comunidade e o devolve de modo ampliado disponibilizando-o para um maior número de usuários.

Outro aspecto relevante desta coleção vem a ser a possibilidade de reagrupamento das plantas em função de atributos específicos como o uso por grupos tradicionais, a maneira como os “remédios” são propinados pelos diferentes grupos sociais ou em função da alimentação, da apropriação cultural, dentre outros. Esta coleção destaca-se também pela possibilidade de serem trabalhadas temáticas transversais como a questão da ética, repartição de benefícios, da preservação para obtenção de novos medicamentos, modelos para síntese de medicamentos, descobertas de novas moléculas ou um enfoque sobre os saberes populares.

Contudo, de uma maneira geral as coleções temáticas nos jardins botânicos não foram ainda exploradas em sua potencialidade, com a agregação de novos valores e conceitos provenientes dos olhares de outros saberes.

Virando do avesso

A natureza e a multiplicidade das questões que envolvem o tema plantas medicinais induzem a busca por novos parceiros que possam agregar novos olhares e, sobretudo, quebrar o isolamento no trabalho institucional.

Um novo contexto possibilitou estabelecer uma parceria público-privada objetivando repensar a Coleção de Plantas Medicinais do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Desta forma,

6 Esta coleção acha-se representada na quase totalidade dos jardins botânicos e em muitos se constitui na base da sua origem.

estavam dadas as condições para o desenvolvimento de uma nova proposta conceitual que contemplasse não só aspectos biológicos, mas, sobretudo, aspectos comunicacionais, transformando a coleção num espaço de convivência, garantindo uma maior interlocução e interação com o público visitante.

O aporte financeiro possibilitou a elaboração de um novo projeto que contemplasse a reestruturação do espaço físico, melhoria da infraestrutura, de condições biológicas e novo *layout* para os diferentes suportes, escolhidos de modo a incrementar e ampliar a comunicação com o usuário.

Montando o quebra-cabeça

Esta coleção tem como diferencial o estabelecimento de uma linha conceitual que norteia as ações desenvolvidas. Para tal foi elaborado um mapa mental tendo como base o mapa utilizado por Maryke Honig (2005.p.14), que explora a relação das plantas em nossas vidas apontando, desta forma o fio condutor desta proposta. Para o estabelecimento da linha norteadora do conceito a ser desenvolvido, buscou-se encontrar uma palavra que fosse capaz de dar conta da complexidade e abrangência das questões que estão relacionadas com plantas medicinais.

Figura 1: Mapa mental simplificado

Diversidade foi a palavra encontrada, e aqui entendida no sentido biológico (diversidade de famílias, gêneros, espécies, habitat, habito, distribuição geográfica, compostos químicos entre outros) e cultural na forma de usos, crenças, lendas e mitos, como mencionado por Diegues e Arruda (2001, p.15):

A diversidade biológica, no entanto, não é simplesmente um conceito pertencente ao mundo natural. É também uma construção cultural e social. As espécies são objetos de conhecimento, domesticação e uso, fonte de inspiração para mitos e rituais das sociedades tradicionais e, finalmente mercadoria nas sociedades modernas.

A proposta do projeto orientou-se por abranger a complexidade das plantas medicinais, que envolve não apenas o mundo natural, a diversidade biológica como a sociedade que desde os primórdios trava relações identitárias com a natureza e constrói a diversidade cultural como afirma Diegues e Arruda (2001, p.15)

A criação de um Conselho Curador interdisciplinar foi um diferencial neste processo, pois permitiu o dialogo a participação efetiva nas diferentes etapas da implantação da proposta.

A análise das missões e metas dos jardins botânicos mencionados aponta para a inequívoca alusão do seu papel de interlocução com papel de interlocução e diálogo com a sociedade, objetivando despertar a consciência e a alteração do comportamento frente às questões ambientais, servindo em última instância a sociedade. Neste sentido foi possível fazer um paralelo com o "Centro de Ciência" termo caracterizado por Elis (2002, p.19) relacionando os objetivos que direcionam:

Aumentar o interesse das pessoas pela ciência reforçando seu entendimento de modo a construir uma cidadania mais informada e capaz de tomar melhores decisões; transmitir informações científicas, explicar que a ciência e a tecnologia são atividades e explicar como estas afetam as vidas das pessoas; apresentar os fenômenos científicos e objetos de natureza rara.

Foi possível encontrar pontos de convergência entre Centros de ciência e jardins botânicos e tratar a coleção com uma abordagem expositiva embasada nos objetivos descritos por Elis (2002 p.19), amplificar os objetivos institucionais e dar respostas as questões da coleção

e inserir aspectos das novas políticas públicas para Plantas Medicinais, incorporada nos dias atuais nos sistemas oficiais de saúde através da fitoterapia.

Por trás dos portões

O totem de abertura representa o côncavo e o convexo o *yin* e o *yang*, a complementaridade dos saberes contido no título da exposição “Plantas Medicinais: olhares e saberes diversos” tem a forma de uma elipse dividida no seu eixo longitudinal e ligeiramente deslocada, De um lado o texto de abertura sintetiza a abordagem da exposição do outro o visitante é saudado por um poema do Wally Salomão, reforçando a questão que se manifesta de inicio, a existência de duas fontes de saber, da ciência e da cultura dispostas lado a lado.

Foto 1: Totem de abertura

O percurso inicial coloca o visitante no centro do seu cotidiano com o tema “Saúde & Cotidiano” que contempla o conceito de saúde adotado pela OMS entendido como o bem estar físico e espiritual.

Os canteiros são dotados de títulos e placas textuais informando ao visitante, numa linguagem de fácil compreensão o tema tratado. Este espaço é constituído por três canteiros: “Lavar a alma” que aborda aspectos culturais do uso das plantas para promover a saúde do espírito, “Saúde & Beleza” trata das plantas usadas no corpo como forma de bem estar e estética e o “Tempero da Vida” aborda o uso cotidiano das plantas para realçar sabores e que desempenham papel auxiliar nas funções do corpo humano.

Foto 2: Espaço Saúde & Cotidiano

A temática do segundo espaço formado por quatro canteiros trata do binômio Ciência e Cultura: no canteiro na “Boca dos Povos” evidencia-se as diferentes nomenclaturas que incorporam e refletem valores de cada grupo cultural. Os exemplares são identificados por placas que contêm o nome popular, científico, indígena e *yoruba* dispostos lado a lado. No canteiro “Lendas e Mitos” as placas textuais contemplam fragmentos de lendas ou trechos literários usados para explicar um fenômeno biológico ou retratar um costume de uma época.

No espaço denominado “Tradição” foram dispostas as plantas cujo atributo consiste no uso consagrado pela população. Ao seu lado o canteiro “Ciência e Novas Descobertas” as plantas possuem diferentes níveis de estudo científicos, bem como já com solicitação de novas patentes.

Foto 3: sub-tema Ciência & Novas Descobertas exemplo de placa informativa

Adotou-se como critério de ordenamento de outros vinte canteiros a classificação taxonométrica, ou seja, o agrupamento das espécies segundo a sua aplicação nos sistemas do corpo humano, recorrendo à literatura especializada e publicações de dados da Etnobotânica. As placas de identificação das espécies deste conjunto cotem os seguintes itens: nome popular, científico, parte usada, sistemas do corpo onde atuam, indicação de uso popular, científico e restrição de uso. Embora consciente da imprecisão do nome popular sua escolha para iniciar a placa deve-se ao fato deste, ser de maior domínio, portanto mais próximo da vivência do cotidiano. Recorreu-se ao uso de dois pictogramas: uma garrafada⁸ e o microscópio foi um recurso usado para ressaltar as diferentes indicações terapêuticas ou apontar o referendo da ciência à informação popular. Os dois níveis de saber estão dispostos lado a lado sem hierarquização de valores.

Foi criada uma nova área denominada “Zona de Troca” que aborda a aproximação do oriente e ocidente e a descoberta do Novo Continente propiciando a influência mútua entre povos e o agir terapêutico.

Por fim, num espaço coberto de aproximadamente de 120m² foram usando uma sequência de amplos painéis “Saberes e Olhares diversos” que abordam aspectos das diferentes medicinas tradicionais e complementares.

⁸ Preparação popular que utiliza vinho ou cachaça para fazer “remédio” a partir de fragmentos de vegetais.

Foto 4 - Placa de introdução do tema corpo humano

Foto 5 - visão de canteiro do Sistema do Corpo Humano

Foto 6 - Espaço expositivo saberes e Olhares Diversos

Foto 7 - Matéria prima e preparações

Foto 8

Do lado opostos num outro conjunto “Saber fazer” foram abordados as preparações extemporâneas⁹ e as diferentes preparações farmacêuticas. No último painel o visitante é convidado a refletir sobre a questão preservar para que?

Ainda neste espaço objetos relacionados aos painéis complementam a exposição.

Esta proposta privilegiou a linguagem visual e textual sem negligenciar a precisão do conteúdo. A abordagem usada permite o uso da coleção como espaço de aula, de aprendizado, de significados, reencontro de lembranças e emoções.

⁹ Preparações caseiras para consumo rápido.

Referencias bibliográficas

DONELLY, Gerard T.; FELDMAN, William R. **Como definir uma política de coleção de plantas**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. 4 p. Documento apresentado para o Comitê de Coleções de Plantas AABGA.

NORMAS internacionais de conservação para jardins botânicos. 2. ed. Rio de Janeiro, Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2004. 109 p.

DIEGUES, Antonio Carlos; ARRUDA, Rinaldo, S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. (Biodiversidade; 4).

ELLIS, David W. Diferentes abordagens para organização e funcionamento de centros de ciência. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE IMPLANTAÇÃO DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA, 1., 2002. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p.19 a 25.

HEYWOOD, V. H. **Estratégia dos jardins botânicos para a conservação**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1990.

HONIG, Maryke. **Como dar vida ao seu jardim!**: Interpretação ambiental em jardins botânicos. Tradução Maria Teresa Bernardes. Rio de Janeiro: RBBJ, JBRJ, BGCI, 2005. 92 p. il.

LEADLAY, Etelka; GREENE, Jane (Ed.). **Manual técnico Darwin para jardins botânicos**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1999. 154 p.